

# Professor vai decidir amanhã se faz greve

Os 20 mil professores da Fundação Educacional do Distrito Federal podem deflagrar, a partir de amanhã, a primeira greve de servidores do Governo do Distrito Federal desde que o professor Cristovam Buarque assumiu o Palácio do Buriti.

A decisão será tomada em assembleia geral da categoria marcada para às 9h30, no Estádio Mané Garrincha. Caso se confirme o indicativo de greve, 500 mil estudantes poderão ficar sem aulas.

“Estamos constatando, nas visitas às escolas e nas assembleias regionais, que a saída será a greve”, disse ontem o diretor do Sindicato dos Professores do DF (Sinpro), Clerton Oliveira Evaristo.

**Aumento** — Os professores reivindicam 130,08% de reajuste salarial, equivalente às perdas registradas entre janeiro de 1994 e fevereiro deste ano, segundo o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Além disso, querem receber, imediatamente, os R\$ 68 milhões relativos às perdas decorrentes do Plano Bresser.

A pauta de reivindicações do Sinpro inclui, ainda, a revisão do Plano de Carreira da categoria; eleição direta para diretores de escolas e regionais de ensino e pagamento do tíquete-alimentação a partir de janeiro deste ano.

As negociações entre o Sinpro e o GDF começaram em março. “A primeira contra-proposta do governo nos foi apresentada segunda-feira e não nos satisfaz. O GDF não nos ofereceu nada em termos salariais”, disse Clerton.

“Não dá mais para ficar nas promessas e evasivas. O discurso do governo é dar prioridade à educação, mas até agora não foi feito nada em relação aos professores”, completou.

**Salários** — O menor salário pago atualmente pela Fundação Educacional é de R\$ 237,00, para um professor de primeiro grau, em início de carreira, com carga horária de 20 horas semanais.

Um professor de segundo grau, com 40 horas semanais e 25 anos de carreira, não recebe mais que R\$ 1.880,00.

“Quase 90% dos professores estão vivendo graças ao cheque especial. Não dá para sobreviver com esse salário”, avaliou a diretora do Sinpro, Anete Lobato Maia.